

TRINITY Livre

A Biblioteca Pública de
Braga

5
JUNHO
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

CONSELHO DE IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

AS MAIORES FESTAS DE SEMPRE

Um programa valioso e atraente

- Dia 10**—Alvorada com uma salva de 21 tiros
15 horas—Entrada de Ranchos Folclóricos.
16 horas—Ciclismo.
21 horas—«Auto de Santo António» pelo Grupo Cénico da Feira Nova, dirigido pelo actor Nunes Vidal.
- Dia 11**—10 horas—Gigantones e Cabeçudos percorrerão as ruas da Vila.
21 horas—Afamado conjunto musical animará um baile popular, no largo da Vila (entradas livres).



- Dia 12**—10 horas—Entrada da afamada Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares.
- 15 horas—Apresentação do Rancho Folclórico de S. Paio dos Arcos de Valdevez.
- 16 horas—Corrida de Bicicletas.
- 21 horas—Ranchos Folclóricos de Gonçalo Sampaio de Braga e dos Arcos de Valdevez.
- 21 horas—Verbena com participação do conjunto Psico do Porto e outros.

Dia 13—10 horas—Missa Solene na Igreja Matriz.

14 horas—Entrada das Bandas **Revelhe e Trofa**

17 horas—Magestosa procissão com a participação da Fanfarrinha de Riba d'Ave e duas Bandas de Música.

22 horas—Concerto Musical pelas referidas Bandas.

BANDAS—Amares, Trofa e Revelhe.

TEATRO—Nunes Vidal e Grupo Cénico.

VERBENA—Conjuntos Psico e Trajectória

FOLCLOPE—Gonçalo Sampaio e Arcos de Valdevez.

ÚLTIMA HORA

Acaba de tomar posse a nova direcção do Grémio da Lavoura de Amares.

Reportagem no próximo número.

A propósito da instalação da Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta Vila

O conhecimento geral de um passo dado pela Caixa Geral de Depósitos para instalar a sua Agência no Largo do Dr. Oliveira Salazar, desta Vila, trouxe a lume um problema que não é de agora: o da melhor localização de certos serviços públicos.

Neste caso, como noutros, movidos somente por interesses pessoais ou bairristas ultrapassados, dois ou três, sempre os mesmos, aparecem a escrever papéis falseando as permissas de que se deve partir.

Ora, em todos os casos, mas especialmente nos de um organismo autónomo, deve pensar-se e ter como certo que dois factores são decisivos: o interesse do organismo e a comodidade dos povos. E esta, é já por se condicionar àquele em muitas das suas facetas.

Ninguém contestará que a Vila é, em verdade, formada por dois conjuntos urbanos separados entre si por um

quilómetro.

Um, por falta de condições e de progresso, foi perdendo repartições e organismos. A sua diminuição (contrário de aumento) é de tal ordem que o último recenseamento lhe dá um decréscimo de perto de 20%. A população de toda a freguesia situa-se nos 500 e tal habitantes.

O outro, beneficiando da sua feira semanal que é das maiores da região, de ser o nó rodoviário do concelho, o centro das carreiras e da vida comercial e industrial das áreas geográficas de Entre Homem e Cávado, recebeu novos organismos e repartições e tornou-se o centro incontroverso de todas as novas actividades.

Discutir a localização da Agência da Caixa Geral de Depósitos é recuar incompreensivelmente num saudosismo que nada justifica.

No último ano teve de resolver-se da localização de

(Continua na 4.ª página)

O novo Patriarca de Lisboa foi cumprimentado pela Casa do Minho

A Direcção da Casa do Minho, que tinha solicitado uma audiência ao senhor D. António Ribeiro com o fim de serem apresentados os cumprimentos daquela instituição regionalista pela sua elevação a Patriarca de Lisboa, foi recebida pelo ilustre prelado na sua residência.

Usando da palavra, o presidente da Direcção Sr. Artur Maciel começou por agradecer benevolência com que o senhor D. António tão prontamente se dispôs a receber os representantes da Casa do Minho, facto deveras penhorante para a colectividade. Manifestou, a seguir o seu regozijo e o de quantos o acompanhavam pela escolha e distinção que recaía sobre o ilustre prelado, regozijo de que, sem dúvida, participavam to-

dos os católicos minhotos.

Evocou então as figuras dos Patriarcas D. Frei Francisco de S. Luís, D. Manuel Gonçalves Cerejeira e, também D. Manuel Bento Rodrigues, para lembrar que as terras de Entre Douro e Minho tinham já uma honrosa tradição no patriarcado de Lisboa. «Seria sempre de enorme satisfação para nós — disse — a escolha de V. Ex.ª Rev.ª dadas as altas virtudes e méritos de alma e espírito, que na sua pessoa se reúnem. Mas o nosso regozijo viu-se acrescido pelo facto de continuar a ser minhoto o novo Patriarca de Lisboa». Recordou ainda o conhecimento que todo o País durante vários anos, tomou da palavra e do pensamento lúcido e claro, douto e persuasivo, de D. Antó-

nio Ribeiro e, depois de uma breve referência à época de renovação que a Igreja atravessa, terminou por manifestar a confiança que era devida ao novo Patriarca e por fazer votos de que seja longo e venturoso o seu patriarcado.

Ao agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas, o senhor D. António Ribeiro disse da sua alegria e satisfação em receber os dirigentes da Casa do Minho, província não só de onde era natural, mas em que estudou e professou, onde fez dois anos de bispado servindo com muita honra a velha arquidiocese bracarense.

Em termos de transparente afecto, declarou ainda conhecer bem a dedicação dos minhotos à Igreja, com os

(Continua na 4.ª página)

MOÇAMBIQUE

Aqui Norte de Moçambique os três B. B. B. encontram-nos nesta província onde, nos caminhos do mato e nas encruzilhadas dos rios nós, a juventude portuguesa, nos batemos pela continuação de um povo, que não pode esquecer a sua história.



É esta a nossa fiel mensagem ao fim de treze meses de comissão para todos os nossos familiares e amigos.

O soldado Manuel da Silva Macedo o furriel miliciano Avelino de Barros e o soldado José A. Lopes.

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

Visado pela C. de Censura

Aniversário

Fez no passado dia 31 de Maio, mais um aniversário natalício o soldado Adão Gomes Vieira, encontram.



do-se em Moçambique em defesa da Pátria, deseja aos seus familiares e a todos os colegas muitas felicidades.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviar as suas notícias e artigos até «quarta-feira».

NADA MAIS EXISTE

Ontem quando te vi
Sentada na amurada
Vi lágrimas nos teus olhos
Vi que estavas extasiada
Contemplavas o rio
Vi que sonhavas acordada,
Passeia teus sonhos livremente
Como o Barqueiro percorre o rio
Fazendo dele a sua estrada
Do barco o carro e o abrigo
Recolhendo o que encontrar.
Recolhe tu também tuas ilusões
E quando voltares para casa
Quero que tragas contigo
Todos os sonhos que adoravas.
Eu não te despertarei, não
Queria como tu sonhar
Queria como tu amar
Mas quando não se pode amar
Nada mais existe nada há mais belo
Do que ir ver o mar...

Mathias de Araújo

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

CAPÍTULO XXXV

Luís emancipa-se da tutela da sra. Quitéria

Luís saíu ao amanhecer da casa de Rosa, onde tinha esquecido tudo, até os seus remorsos.

Como já não tinha que dar contas a ninguém, entrou em casa pela porta, cujas chaves tinha levado. Deitou-se e dormiu até às onze horas. Quando saiu do quarto, a velha criada perguntou-lhe:

—Recolheste tarde esta noite, Luís?

—Sim, ao amanhecer—respondeu secamente o interrogado.

A sra. Quitéria fez um movimento de surpresa, e Luís sorriu-se.

—Queres o chocolate?—perguntou-lhe a velha criada.

A sra. Quitéria, que tinha compreendido que Luís não era tão económico como D. Aquilino, depois de exalar um suspiro, disse:

—Teu tio nunca almoçava fora de casa.

—É que meu tio pensava de diferente modo que eu.

—Sim, sim, já vejo isso—murmurou a criada.

Luís que estava resolvido a não viver mais tempo naquela casa cuja miséria o oprimia, aproveitou a ocasião para despedaçar os laços que ainda o prendiam à velha criada de seu tio, e disse depois de uma pausa:

—Sra. Quitéria estimo imenso que tenha adivinhado as minhas intenções, porque bem deve compreender que um rapaz como eu não pode viver tão modestamente como viveu meu tio D. Aquilino.

—De maneira que vamos deixar esta casa?

—Eu, pelo menos.

—Como tu?

—Sim, eu; porque vocemecê pode, querendo, ficar nela o tempo que lhe convier.

A velha criada sentiu os olhos inundados de lágrimas, Luís prosseguiu:

—Dou-lhe todos os móveis da casa, e além disso vinte reais diários, como disse. Entregar-lhe-ei em papel do Estado a quantia su-

ficiente para que tenha esse rendimento, e depois, querendo, pode ficar nesta casa, que tem o trimestre pago, ou retira-se para a sua terra.

—De modo que nos vamos separar para sempre?—exclamou a sra. Quitéria, rompendo em choro.

—Hoje mesmo.

—Porém para onde te mudas? Já alugaste casa?

—Não tenho casa ainda; irei para uma hospedaria.

—Porém isso é uma loucura! As hospedarias são caras. Podias ficar aqui, e entretanto procuraríamos uma casinha que fosse de teu gosto.

—Não, não. Tenho já a minha resolução formada; a senhora ou fica aqui ou vai para a sua terra, como melhor lhe aprouver. Disponha de todos os móveis desta casa, porque eu não preciso deles.

E Luís, compreendendo que se não punha fim à cena ficaria vencido pelas súplicas da pobre criada, ajuntou:

—Agora enquanto eu vou tratar de alguns negócios importantes, tenha a bondade de procurar dois vizinhos que possam servir de testemunhas, porque temos que ir à casa de um tabelião, onde entregarei o que meu tio lhe doou no testamento assim como o que lhe prometi. Não se demore muito porque quero antes de duas horas deixar este assunto terminado.

Luís encerrou-se no seu quarto; a velha criada enxugou as lágrimas e murmurou.

—É um ingrato! Se D. Aquilino visse tudo isto! Quem o havia de dizer!

A criada poz a mantilha o saiu de casa em busca das testemunhas.

Luís, entretanto, meteu no seu baú todas as objectos que tinha herdado de seu tio, sem se ocupar da roupa de seu uso, que na verdade valia bem pouco.

Uma hora depois batia-lhe à porta do quarto, dizendo:

—Luís, as testemunhas estão à tua espera.

Luís pegou em um rolo de papeis do Estado, guardou-o no bolso e saiu.

Um vidraceiro e o dono de uma mercearia eram as duas testemunhas que a sra. Quitéria tinha trazido. Luís disse-lhes:

—Peço desculpa do incómodo que lhes vou dar, meus senhores. Meu pobre tio, ao morrer, deixou no testamento uma doação de dez reais diários para a boa Quitéria, que há muitos anos nos serve; eu ajuntei por minha conta outra quantia igual, e desejo, para descarrego da minha consciência, fazer a entrega diante de um tabelião. Creio que a sra. Quitéria não terá queixa alguma de mim.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Os conhecimentos teológicos no Clero são comuns a todos os padres que se ordenam nos seminários católicos das dioceses universais.

Raros são os portadores dessa bagagem científica que sabem fazer uso duma matéria tão incandescente para o espírito de tanta gente que, sem essa luz, nunca viram o mundo aonde se encontram a olhar para quem lhes indique qual o caminho certo e seguro da felicidade. É o padre, que, pelos seus actos e palavras conduz essas almas. As Obras Públicas capricham na sinalização, mas é só na terra.

O padre doutor Jesus Ribeiro, de Guimarães, veio a Caldelas no domingo passado, dia trinta de Maio, no mesmo dia que em Braga se encontrava o primeiro Ministro Doutor Marcelo Caetano. Veio de longe, aonde o foram buscar. Veio porque a sua capacidade teológica e o seu raro talento, não são, nem podem ser vulgares. A Igreja Matriz de Caldelas só exalava perfume de beleza espiritual, que espirrava de todos os lados aonde se viam as várias imagens que mereceram entronização. O padre Adelino, actual pároco da terra que mais rendimento dá ao município amarense, é uma honra para a terra e para a Igreja que tão dignamente representa compenetrado da responsabilidade que assumiu quando jurou fidelidade, juramento que não pode trair, isto se ele e os colegas não quiserem sofrer desgostos e evitar penitências exageradas impostas pelo Munus Pontifício.

* * *

Dézenas de crianças de ambos os sexos, filhos da terra e também de fora e até do Porto, vieram receber os sacramentos da comunhão. O senhor António da Silva Neves e esposa, do Porto, trouxeram dois filhos Isabel Maria e Renato José. Talvez que o perfume das flores do campo os tivesse atraído como acontece com as abelhas para o fabrico do mel puro que só na montanha se encontra.

* * *

Esse acto religioso é tradicional na província e é aquilo que mais alegra o coração dos adolescentes.

Eu já o senti há já longos sessenta e dois anos. Mas o que não são tradicionais são os invulgares talentos que explicam a essa colmeia a que estão a fazer e o que devem fazer para que Cristo esteja

sempre a ampará-los na luta que vão travar através da vida. O recado doutrinado foi dado e oxalá que os adultos responsáveis não se esqueçam ou não tivessem compreendido a lição magistral do mestre de Guimarães, padre e doutor Jesus Ribeiro.

* * *

Já que estamos em Caldelas, sala de visitas, ampla e higiénica, repositório de uma riqueza que ajuda a ciência médica a solucionar problemas físicos que a farmacopeia não resolve. Foi informado que a piscina vai refrescar os hidrófilos, que o monte de São Pedro de Fins está à espera de táxis aéreos porque a estrada se fôr aberta pode perfurar veias vulcânicas como aconteceu com o Etna Italiano e que quatrocentos metros quadrados da estrada que vai para Real vão ser recalçados para facilitar acesso às pensões que os hóspedes procuram na época balnear. Boa notícia para toda a gente e especialmente para o morgado Rocha e para o sr. Mota de Caldelas, bondade em pessoa, arsenal de qualidades que vencem todas as guerras sem dar um tiro. Mas precisa de alvejar a Câmara Municipal a ver se acerta com o alvo porque são todas essas coisas que o devem immortalizar e postumamente são os nossos feitos que deixam rastros da passagem de homens valiosos e valorosos e o sr. Mota, ainda que da história não faça parte, está retratado no coração do amigo que lhe transmite o recado de um seu conterrâneo.

Elísio Gonçalves

Aniversário

Augusto Lopes Andrade

Hoje, dia 5, passa mais uma primavera da vida do jovem Augusto Lopes Andrade, funcionário da Livraria «A Modelar».

Os pais e irmãos do Augusto felicitam-no com desejos sinceros de que esta data seja comemorada por muitos anos junto de si.

Os colegas do Augusto também expressam aqui o seu regosijo pelo seu aniversário e desejam-lhe também muitas felicidades e que passe um dia feliz, junto de seus pais e de mais alguém que ele adora. Felicidades.

Aniversário

José Eduardo Gonçalves

Hoje, dia 5, festeja o seu aniversário natalício o sr. José Eduardo Gonçalves, industrial de alfaiataria em Lisboa.

No dia 11, festeja também o aniversário natalício sua esposa sra. D. Apolónia Vidi-gal Gonçalves.

Sua mãe, sra. Guilhermina de Jesus Macedo, deseja-lhes que passem um aniversário feliz na companhia de seus filhinhos.

Visado pela Censura

«Casamentos de S. João»

O «Diário Popular vai promover, mais uma vez, os «Casamentos de S. João», organização a cargo da delegação no Porto daquele vespertino lisboeta, que contempla, este ano, 17 casais (um por cada paróquia da cidade) escolhidos entre as camadas humildes da população da capital do Norte.

A cerimónia dos casamentos está marcada para as 10,30 do dia 23 de Junho, na Sé Catedral do Porto, sendo padrinhos dos noivos altas

individualidades da cidade do Porto e Norte.

A iniciativa do «Diário Popular» conta com a colaboração de numerosas entidades, oficiais e privadas, de vários pontos do Norte, nomeadamente dos distritos do Porto, Braga, Aveiro, Viana do Castelo e Viseu.

Os casais são contemplados com um sem-número de úteis e valiosas prendas, que estão expostas ao público na rua de Sá da Bandeira, 614, no Porto.

Essa é que é essa!
com Gusathion MS
não há bicho que
apareça



Gusathion MS contra todos os insectos e ácaros inimigos dos pomares

Até há pouco, para lutar contra os diversos tipos de insectos e ácaros parasitas que atacam os pomares na primavera e verão, o lavrador tinha de recorrer sempre a dois ou três produtos diferentes, conforme os inimigos a combater. Hoje, essa tarefa é muito mais fácil. O lavrador tem no GUSATHION MS um insecticida para combater todos os tipos de parasitas dos pomares. GUSATHION MS reúne num só produto as qualidades de um insecticida de contacto ou ingestão e as de um insecticida sistémico.

GUSATHION MS permite, assim, combater eficazmente, ao mesmo tempo, todos os tipos de parasitas que infestam os pomares, como sejam: piolhos, hoplocampas, aranhas vermelhas, lagartas diversas, bichado dos frutos, lagartas mineiras, psyllas e cochonilhas, incluindo o piolho de S. José e outros. GUSATHION MS representa, pois, uma vantagem notável para o fruticultor, vantagem que se traduz em facilidade de escolha e aplicação — em economia.

® **Gusathion MS**
é um produto BAYER



ANTES DE USAR LEIA O RÓTULO

Trovas Soltas

A árvore do amor se planta
No centro do coração;
Só a pode derrubar
O golpe da ingratidão.

A dor por maior que seja
Se comprime, se contrai.
Eu nunca vi dor no mundo
Que não coubesse num ai.

Alegria dos meus olhos
É ver a quem quero bem;
Quando não vejo quem quero
Não quero ver mais ninguém

Alma no corpo não tenho:
Minha existência é fingida;
Sou como o tronco quebrado,
Que dá sombra sem ter vida.

Amar e saber Amar
São dois pontos delicados:
Os que amam, são em conta;
Os que sabem, são contatos.

Amar e não ter ciúmes,
Isso não é querer bem;
Quem não zela o bem que ama,
Muito pouco amor lhe tem.

A menina que eu namoro
E que me quer muito bem,
Tem um sorriso que encanta
E vinte contos também.

Amigo, não voltes nunca
Aos teus amores passados,
Os mortos por mais queridos
Devem ficar enterrados.

Amor com amor se paga:
Nunca vi coisa tão justa;
Paga-me contigo mesmo
Saberás quanto te custa.

À noite quando me deito
Eu rezo à Virgem Maria,
Para sonhar toda a noite
Com quem penso todo o dia.

CERQUEIRA

OS ANIMAIS

Eu tenho em minha casa um cão e um gato
Que dão lições de graça como se ama:
Alimentan-se os dois do mesmo prato
E dormem em comum na mesma cama!

* * * *

Nunca notei que houvesse um desacato
Na disputa do osso ou duma escama!
Fazem coisas bem dignas dum retrato
Capaz de envergonhar a nossa lama!...

* * * *

Na selva, no deserto ou nos currais
Podes gravar lições que nunca ouviste:
Enxerga-se no olhar dos animais

* * * *

Uma doçura estreme e quasi triste
E o brilho adamantino dos cristais
Que nos olhos dos homens não existe.

A propósito da instalação da Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta Vila

(Continuado da 1.ª página)

três organismos do maior valor e projecção: o novo Hospital, a Escola Preparatória e o Centro de Saúde. Pois ninguém se atreveu a pôr reticências e as obras começaram e até Outubro todas estarão em pleno funcionamento na parte nova da Vila.

Dentro de um ano esta parte receberá novas actividades oficiais, duas das quais estão já garantidas, e nas quais serão dispendidos milhares de contos. Pois também nestes casos se não contestou e não havia que contestar.

O Dec. 40.251 ao dizer «fica incluída na área da Vila a parte urbanizada constante do ante-plano de urbanização...» não o fez por capricho ou mero diletantismo, mas por se reconhecer superiormente que não era justo

obrigar o Concelho a uma sede sem possibilidades nem recursos. E os dois ou três discordantes deviam deixar por momentos os muros inertes e dormentes em que se abrigam e analisar o progresso em que se vive do outro lado e o mais que se divisa bem perto nos dias futuros.

Numa última tentativa de contrariar uma decisão a todos os títulos justa e louvável, quer-se argumentar que os Serviços Judiciais ficam prejudicados nas distâncias.

A alegação desde logo fica prejudicada por toda a gente saber que os Serviços Judiciais vão ser transferidos, talvez brevemente, saindo daquele local a caminho do escolhido para a Agência em questão.

Por outro lado essa alegação mostra desprezo pelos

direitos dos outros e da própria Caixa.

Só a Caixa Agrícola tem depósitos mais compensadores do que tais Serviços Judiciais e afins, ou melhor, todas as repartições do Largo de D. Gualdim Pais; a Santa Casa outro tanto, os Bombeiros, a Sopa, a Comissão de Assistência outro tanto, etc., etc.. Poderíamos dizer que os organismos e repartições de cá e os que aplaudem a localização escolhida mantêm depósitos 20 vezes maiores do que os que contrariam.

No que refere a comércio e indústria a proporção é de 10 para 1.

Mas entendem os 2 ou 3 discordantes que esse esmagador maior número não tem direito, nem os interesses da Caixa contam.

Os mais esclarecidos sabem que um Banco fez as diligências preliminares para montar uma agência na parte nova e só as suspendeu ao saber que a Caixa Geral de Depósitos ia montar agências nas sedes dos Concelhos, partindo, desde logo, da certeza que o local seria este, o único que lhe interessava.

Só agindo como agiu a Caixa Geral afasta a concorrência dado que na outra parte nem um lunático sonharia com tal hipótese.

O que se deseja também, e não vai mal em lembrar aqui, é que a C.G.D. deveria comercializar as suas actividades criando cheques como os Bancos de maneira a servir mais utilmente o comércio e a indústria.

De resto (o resto dos restos), é que a Caixa Geral não fez mais do que seguir o rumo geral que se tem seguido em todas as actividades do Concelho, localizando os seus Serviços onde se tem localizado todos os que mudam ou são criados de novo.

No próximo número algumas palavras sobre a área da Vila, como resposta aos que assinam sem dar conta do que fazem, e, por acréscimo, umas referências ao irrisório movimento de alguma pomposa e rabugenta repartição!..

O novo patriarca de Lisboa foi cumprimentado pela Casa do Minho

(Continuado da 1.ª página)

quais nunca deixaria de contar. E salientou uma nota pessoal, que muito especialmente o sensibilizara no Minho, e foi a maneira sempre carinhosíssima como ali havia sido acolhido. Por fim, o novo Patriarca de Lisboa renovou os seus agradecimentos por aquela visita de cumprimentos que guardaria no coração entre as que mais podia estimar.

N. R.

EQUILÍBRIO

no mercado do trabalho

Tem sido preocupação do Ministério das Corporações e Previdência Social incentivar na organização corporativa, em geral, um sentido de indispensável autenticidade, um quadro de dinamização da sua actividade; e de útil e eficaz participação. Daí, ter resultado de forma bem visível o incremento da actividade da organização a todos os níveis e nos mais diversos sectores. Das Corporações aos Grémios, Sindicatos e Casas do Povo e dos Pescadores.

Quanto à contratação colectiva é também bem evidente o movimento que se verifica neste domínio. Com efeito, a nova legislação, as condições entretanto criadas e as que resultam naturalmente da evolução da situação económica e social do País — tudo se reflecte naquele movimento. A sua ampla divulgação, pelos meios de informação, mais o fez avulgar.

E, na realidade, o balanço do tempo decorrido desde Janeiro de 1970 até hoje pode dar-nos os seguintes significados incides: homologadas 107 convenções colectivas e 17 actas de conciliação, estas assinadas no seio das respectivas Corporações. No mesmo período, foram homologadas, ainda, 5 decisões arbitrais.

Ao mesmo tempo, os estudos efectuados sobre o salário mínimo interprofissional permitiram a adopção, já em 1970, de normas sobre níveis salariais mínimos para a regulamentação do trabalho, o que tem tido directa

influência na retribuição das mulheres, dos aprendizes e das categorias profissionais menos remuneradas, contribuindo-se para diminuir a excessiva e injusta abertura do novo leque salarial. Avançou-se também no conhecimento dos níveis e diferenciações salariais existentes intersexos, intersectores, interregiões e intercategorias profissionais.

Terminada a classificação nacional das profissões, única base estável para a fixação de remunerações mínimas de acordo com a função efectivamente exercida, iniciaram-se os trabalhos para definição de quadros de densidade por categorias profissionais, de acordo com a especificidade de cada sector.

Todo esta actividade tem, como é óbvio, uma relevância extraordinária num país onde praticamente não existe desemprego embora não possamos desprezar a contribuição que, para isso foi dada pela emigração que se acentuou de 1963 para cá.

Da maneira como hoje se tratam a níveis de investigação e de planeamento os assuntos referentes à política social — actividades que o Ministério das Corporações e Previdência Social mantém através de departamentos próprios — temos de concluir, não sem certo optimismo, que o equilíbrio do mercado do trabalho em Portugal é objecto de permanentes estudos com vista a uma maior segurança e bem-estar na relação patrão-trabalhador.